

CÂNFORA: UM BOM MODELO PARA ILUSTRAR TÉCNICAS DE RMN

Julliane Diniz Yoneda e Kátia Zaccur Leal*

Departamento de Físico-Química, Instituto de Química, Universidade Federal Fluminense, Outeiro de São João Batista, s/n, 24020-150 Niterói – RJ, Brasil

Peter Rudolf Seidl

Departamento de Processos Orgânicos, Escola de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 21949-900, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

Rodrigo Bagueira de V. Azeredo

Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química, Universidade Federal Fluminense, 24020-150 Niterói – RJ, Brasil

Erich Kleinpeter

Universität Potsdam, Chemisches Institut, P.O. Box 60 15 53, D-14415, Potsdam, Germany

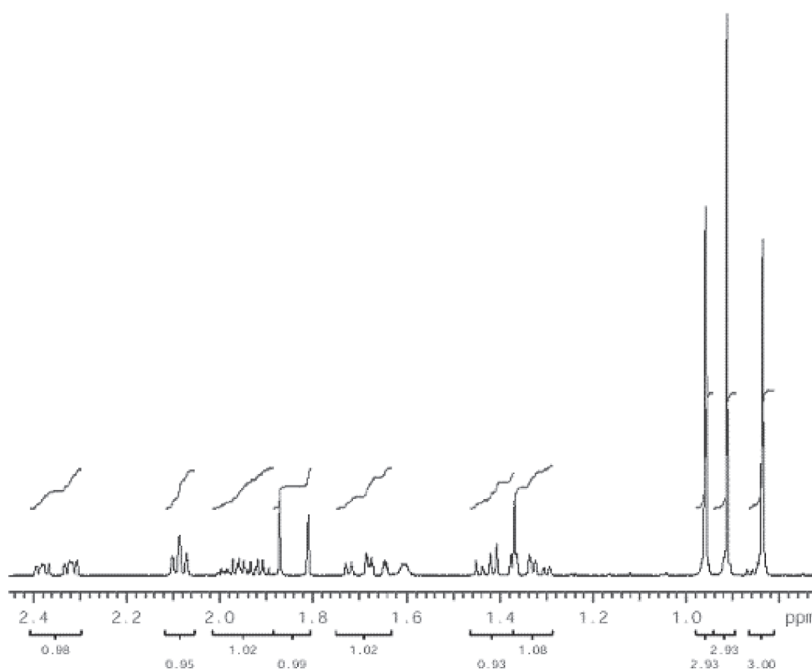


Figura 1S. Espectro de RMN de ^1H da cânfora a 7,05 T

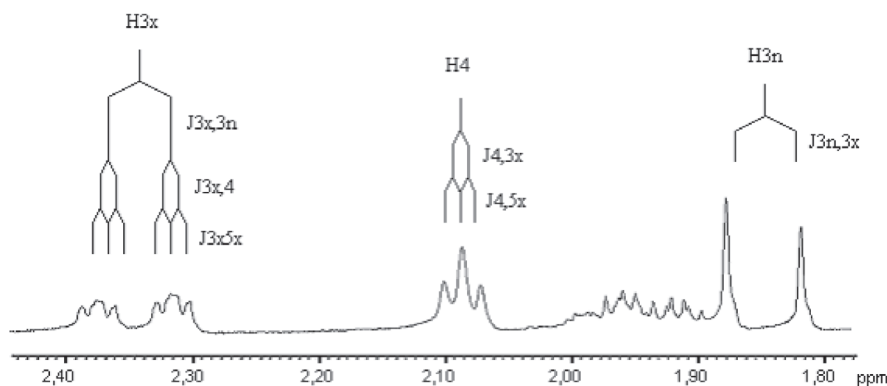


Figura 2S. Padrões de acoplamento entre os hidrogênios H_{3x} , H_{3n} e H_4 da cânfora

*e-mail: kzl@rmn.uff.br

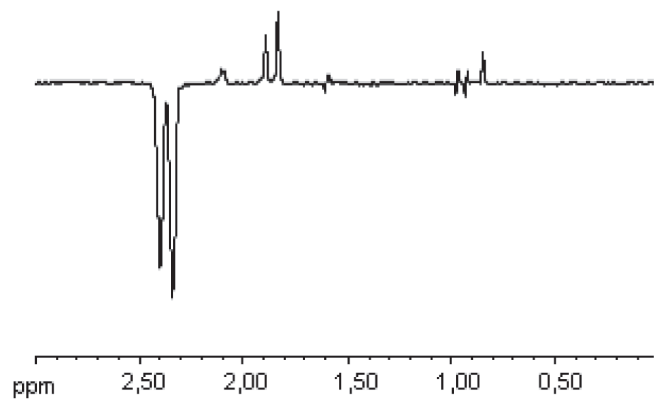


Figura 3S. Espectro de NOE diff. para irradiação em 2,35 ppm

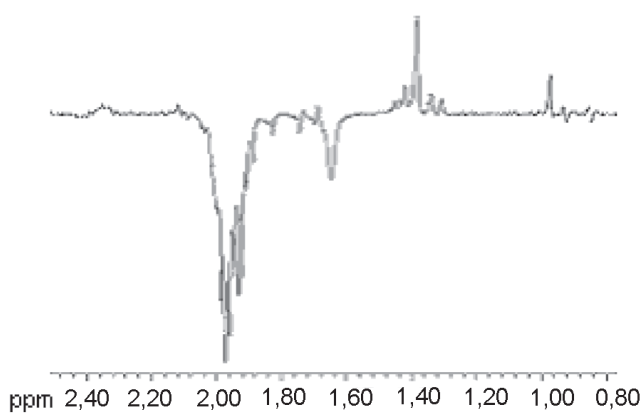


Figura 5S. Espectro de NOE diff. para irradiação em 1,95 ppm

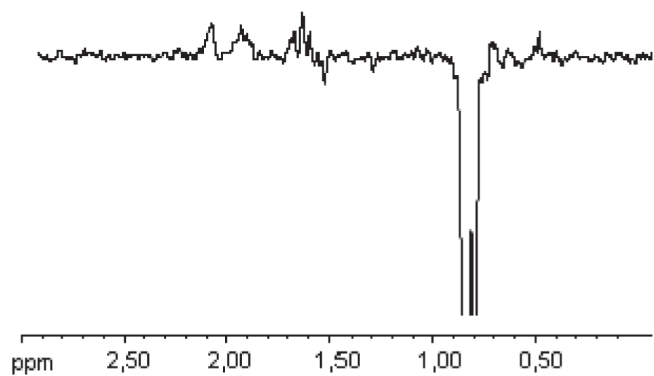


Figura 4S. Espectro de NOE diff. para irradiação em 0,96 ppm

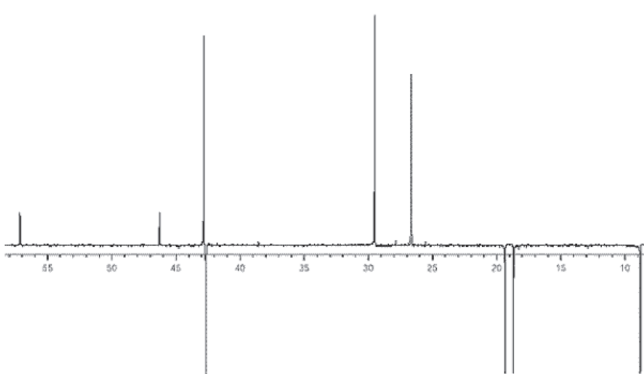


Figura 6S. Espectro de APT da cânfora a 7,05 T

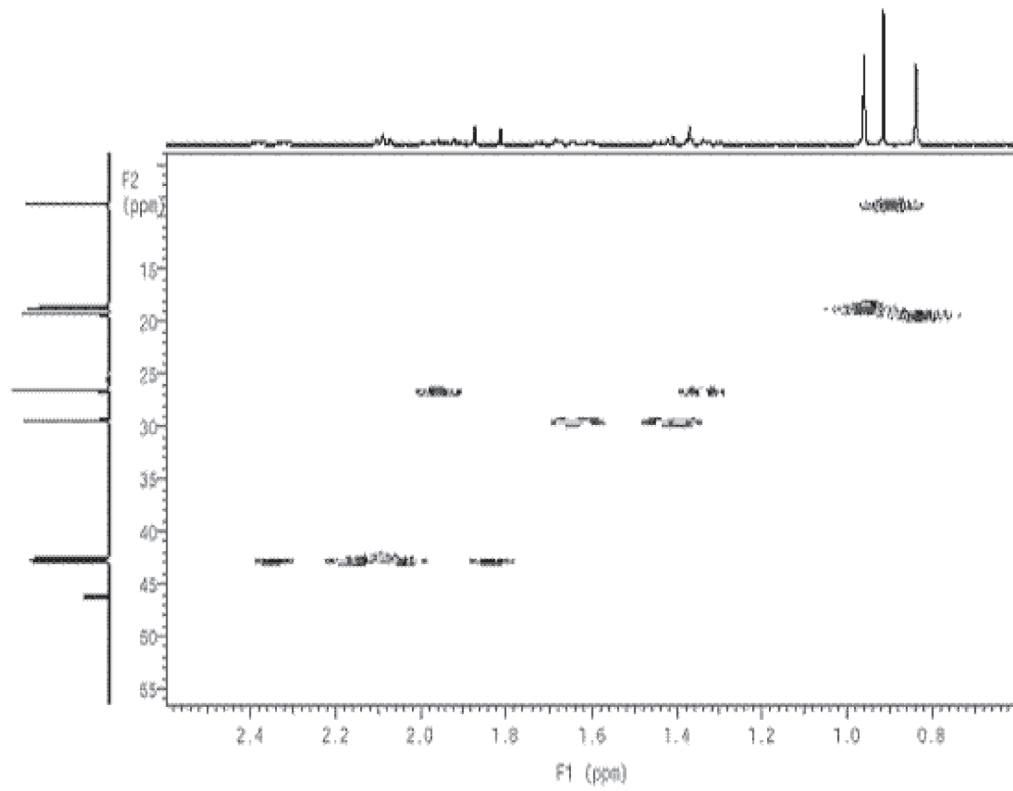


Figura 7S. Espectro de HETCOR da cânfora a 7,05 T

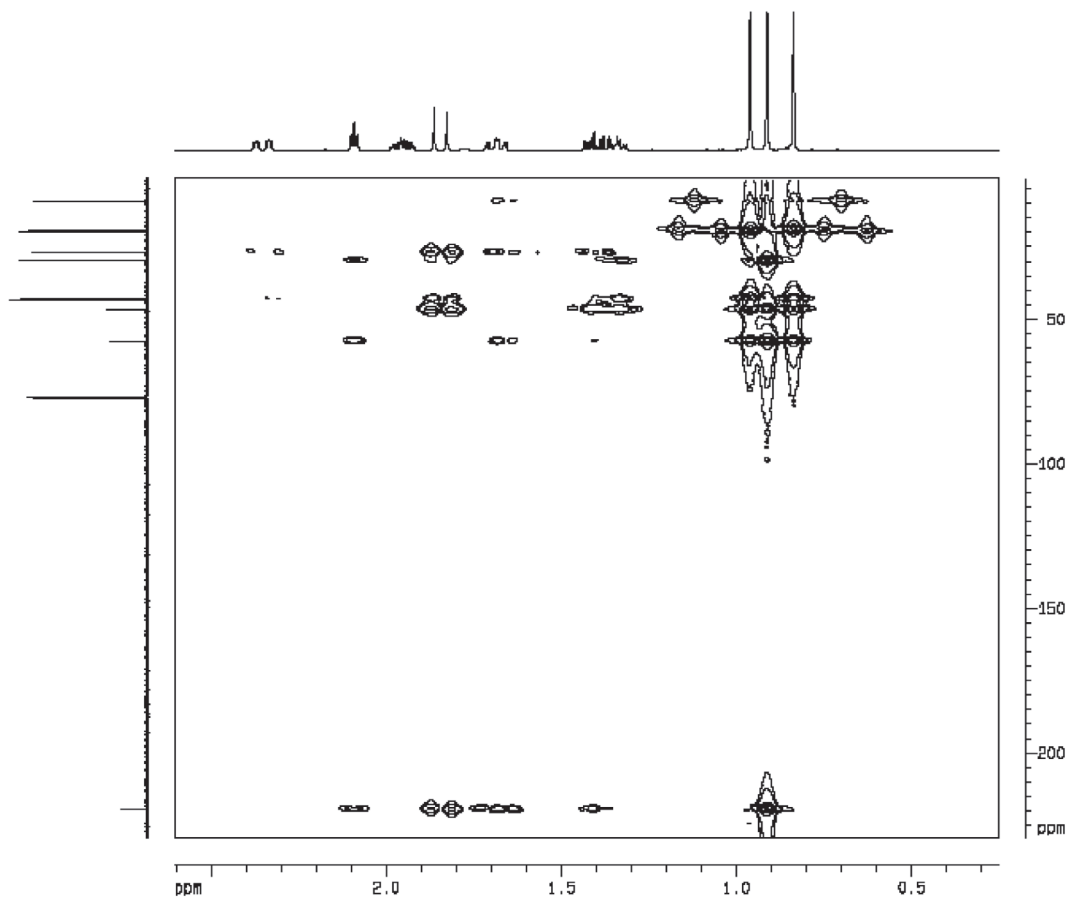


Figura 8S. Espectro de HMBC da cânfora a 11,74 T